manchete

Correio Manhã

27-01-2017

Periodicidade: Diário
Classe: Informacão Geral
Âmbito: Nacional
Tiragem: 174177

Temática: Justica
Dimensão: 208 cm²
Imagem: N/Cor
Página (s): 48

OPERAÇÃO ROTA DO ATLÂNTICO

INSPETOR DA PJ ACUSADO DO DESVIO DE 200 MIL EUROS

MIGUEL CURADO/HENRIQUE MACHADO

O inspetor da Judiciária que foi preso pelos colegas da Unidade de Combate à Corrupção, em julho de 2016, por ter desviado um maço de 200 mil euros em notas numa busca à mansão do ministro das Finanças da República do Congo, Gilbert Ondongo, na Quinta da Marinha, Cascais, foi agora acusado por peculato – além de responder ainda por burla qualificada e falsificação de documentos. Emanuel Briosa está preso.

O investigador da PJ, recorde-se, cedeu à tentação de desviar 400 notas de 500 € que estavam cintadas, num total de 200 mil €. Mas foi traído pelo facto de a sua postura ter levantado suspeitas aos colegas, durante as buscas, a 3 de fevereiro do ano passado. Senão teria cometido o crime perfeito, uma vez que, até há pouco tempo, ninguém assumia a propriedade dos sete milhões, entre euros e dólares, que foram encontrados em dois cofres na cave daquela casa: isto porque se trata de dinheiro que, segundo a PJ, tem origem criminosa, num esquema de corrupção internacional em que foram detidos os empresários José Veiga e Paulo Santana Lopes, na Operação Rota do Atlântico. ●

DINHEIRO ESTAVA EM CASA, NA QUINTA DA MARINHA, DE UM MINISTRO CONGOLÊS